

RESENHA BIBLIOGRÁFICA (*).

HILL (John H. e Laurita). — **Raymond IV de Saint Gilles, Comte de Toulouse**. Tradução para o francês e complementação de Francisque Costa e Phellippe Wolff. Toulouse, Ed. Edouard Privat, 1959. Coleção "Bibliothèque Méridionale". XXII + 146 pp. com 3 mapas fora do texto.

Constitui-se o livro em foco numa biografia do grande chefe cruzado, Raimundo IV de Saint-Gilles, Conde de Toulouse. Mas, é útil esclarecer, trata-se de uma biografia rigorosamente histórica, aspecto que deve ser ressaltado porque, precisamente, o gênero referido apresenta dois perigos, aqui cuidadosamente evitados: o de esquecer o aspecto histórico e cair na biografia romanceada, ou então esquecer num dado momento o personagem, tomando-o como mero pretexto para a abordagem de temas históricos de caráter geral.

A bibliografia dedicada ao Conde de Toulouse estando longa de ser parca, poderia fazer com que a obra em questão se constituísse numa mera compilação. Porém, têm os Autores em mira um objetivo que justifica a presente publicação e, para melhor compreendê-lo, convém transcrever esta passagem das primeiras páginas:

"Sur cet homme, contemporains, continuateurs et historiens ont porté bien de jugements contradictoires. Nous apprenon qu'il passa son existence à guerroyer contre les seigneurs du voisinage, tout autant que contre les Musulmans d'Espagne et du Proche Orient. Le premier à prendre le guet la nuit, le dernier à quitter son poste, il fut un soldat qui frappa l'imagination de ses ennemis païens. "Saint Gilles, que Dieu le maudisse", écrivaient-ils dans leurs chroniques, tout en reconnaissant sa bravoure. Ses entreprises guerrières lui coûtèrent un oeil et, plus tard, d'après les Musulmans, la vie... On le peint souvent cupide, superstitieux, irascible, prompt à la colère; un homme qui ne voulait point d'épouse légitime, et pourtant qui "brillait parmi tous les Latins comme le soleil parmi les astres". On le disait digne de louanges en tous points, chevalier courageux, "serviteur dévoué du Seigneur" et aussi fanatique S'était un chef sans pitié qui ordonnait de trancher pieds et mains à ses prisonniers slaves et de laisser leurs corps mutilés sur la route comme un terrible avertissement pour leur compagnons. Sans doute, si Raymond mérite tout ce que l'on a écrit de lui, il est l'image de ces contrastes caractéristiques de l'esprit médiéval, de la violence de la guerre sainte mêlée à un sentiment religieux sincère".

Por essa transcrição verifica-se ser o Conde de Toulouse uma personalidade histórica controvertida e, ainda mais, que a posição dos Autores é de franca simpatia para com êle. Na verdade, a preocupação que podemos observar a cada instante é a de destacar a importância de sua atuação, obscurecida freqüentemente pelos méritos atribuídos a Boemundo, filho de Robert Guiscard, Roberto Cortheuse da Normandia, Tancredo e Godofredo de Bouillon. E, efe-

(*) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editôres a remessa de suas publicações para a competente crítica bibliográfica (Nota da Redação).

tivamente, terminada a leitura do livro é difícil não admitir que Raimundo IV não tem sido injustiçado freqüentemente, vítima de cronistas a serviço do seu rival Boemundo, como por exemplo Raul de Caen, preocupados em comprometê-lo para melhor justificar a conduta do filho de Robert Guiscard, por ter êste se apossado de Antioquia.

Compõe-se o livro de sete capítulos. O primeiro abôrda a fase inicial da existência do biografado, enquanto o segundo já o mostra comprometido desde o início com a idéia de Cruzada levantada por Urbano II. Em seguida, no capítulo terceiro, é narrada a viagem dos cruzados provençais até Constantinopla e a posição de Raimundo IV nos entendimentos dos chefes Cruzados com o imperador bizantino Aleixo Comneno, a princípio de desinteligência, seguida de aliança, respeitada até o fim pelo provençal. No capítulo IV é relatada a passagem dos Cruzados para a Ásia e sua trajetória até a tomada de Antioquia, enquanto o capítulo subsequente é dedicado ao conflito entre normandos e provençais, com o biografado procurando induzir Boemundo a cumprir seus compromissos com Aleixo. A marcha dos Cruzados até Jerusalém e a sua tomada ocupam o capítulo sexto, sendo o sétimo reservado à fase final das atividades de Raimundo no Oriente, visto ter êle feito voto de lá morrer, combatendo sob a Cruz até o fim de sua existência. A conclusão visa reforçar os argumentos expendidos no transcorrer do livro em favor da valorização da atuação do Conde de Toulouse na Primeira Cruzada, sendo apontado como aquêle, entre os chefes militares da mesma, que melhor encarnou o espirito religioso que a inspirou.

No transcorrer do livro afloram temas secundários tais como o das normas de sucessão hereditária no Midi francês do século XI, a posição da Igreja em face aos casamentos consangüíneos na época, a política papal de Urbano II na França, onde buscou apôio que compensasse suas dificuldades com o Santo Império Romano-Germânico e muitos outros, os quais ganham nova luz no contexto de uma biografia histórica. A crítica às fontes, por outro lado, conduz a observações interessantes relativamente às tendências dos cronistas da época, tornando a obra atraente aos interessados em historiografia medieval. Finalizando, a obra representa um indiscutível enriquecimento à bibliografia relativa ao personagem focalizado e à primeira Cruzada, sendo indicada aos interessados nesse setor da história da idade média.

VICTOR DEODATO DA SILVA

*

* *

FLORES (Xavier A.). — *Le "Peso Político de Todo el Mundo" d'Anthony Sherley ou Un Aventurier au Service de l'Espagne.* École Pratique des Hautes Études. VI^e section. Centre de Recherches Historiques. Paris. S.E.V.P.E.N. Collection "Bibliothèque générale". 1963.